

Senado vai mexer no Orçamento

Federal
Verbas para obras inacabadas são alvo de críticas

Um cruzamento entre a relação de obras inacabadas com o Orçamento da União para 1996 mostra que, se depender do Governo Federal, o País continuará um verdadeiro canteiro de obras quando o presidente Fernando Henrique Cardoso completar dois anos de mandato. A maioria dos projetos apontados pela Comissão Especial do Senado que investiga as obras paralisadas em todo o País não foi incluída na proposta orçamentária para 1996 ou obteve recursos insuficientes para sua conclusão. Pior: há casos de obras que tiveram uma série de irregularidades apontadas pelo tribunal de Contas da União (TCU), mas estão contempladas na previsão de gastos que o Governo remeteu ao Congresso.

Um levantamento mostra que os hospitais já apontados pela Comissão Especial que investiga obras paralisadas não estão incluídos no Orçamento. O Orçamento do Ministério da Saúde destina R\$ 45 milhões ao reaparelhamento de hospitais e unidades de saúde do SUS. A Fundação Nacional de Saúde reserva R\$ 13 milhões para reformas e ampliações em serviços de saúde. Recursos insuficientes para concluir os hospitais listados pela comissão e pelo TCU.

"Já encontramos mais de mil hospitais que são esqueletos ou não funcionam porque não têm equipamentos. Para concluir obras ou equipá-los, precisaríamos do valor total para cada estado, o mínimo. Vamos ter que

mexer no orçamento do Ministério para ver que hospitais devem ser concluídos, avalia o presidente da Comissão de Obras Paralisadas, senador Carlos Wilson (PSDB-PE).

Hospitais — De Norte a Sul, os problemas são numerosos e o orçamento insuficiente. O Hospital Geral de Cuiabá, inaugurado em 1994, não funciona. As obras não estão totalmente concluídas e, além disso, não há equipamentos. Agora, a Comissão Mista de Orçamento pretende destinar os recursos para equipá-lo.

Já há alguns hospitais que os parlamentares agradecem ao Governo por não ter carimbado recursos para ele. O Hospital Geral de Olinda é um exemplo. A obra ficou famosa na época da CPI do Orçamento, quando foi denunciado o repasse da US\$ 5 milhões de 1990 a 93 e o hospital não foi terminado. Hoje, a obra está tomada pelo mato. A construtora responsável, Norberto Odebrecht, disse aos integrantes da Comissão Especial de Obras Inacabadas que aplicou R\$ 3 milhões no Hospital. O TCU diz que a obra consumiu R\$ 5 milhões.

Há outras obras consideradas prioritárias que estão fora da proposta orçamentária para 96 e até agora, pelo menos, não há manifestação do TCU a respeito de irregularidades. Em Santa Catarina, a BR-282, que começa em Florianópolis e vai até a fronteira com a Argentina, é um caso.